

POSICIONAMENTO DA ABFEL SOBRE A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FELV) NO BRASIL - 2026

Considerando a relevância clínica e a alta prevalência da infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV) no Brasil, a Academia Brasileira de Clínicos de Felinos (ABFel) posiciona-se a respeito das práticas de testagem e vacinação de gatos. A ABFel recomenda que todos os gatos sejam testados e vacinados para FeLV. Porém, na impossibilidade de realização de teste prévio à vacinação, o médico veterinário deve vacinar todos os animais clinicamente saudáveis, mediante esclarecimento e consentimento do seu responsável.

FELV NO BRASIL

A infecção pelo FeLV apresenta prevalência alta e crescente nas populações de gatos nas diversas regiões do Brasil (Figura 1), especialmente entre animais não vacinados, com acesso ao ambiente externo e provenientes de ambientes com múltiplos gatos (abrigos, gatis comerciais e lares temporários). Além disso, a infecção está associada a elevada transmissibilidade, morbidade e mortalidade.

Feline Leukemia Virus (FeLV)

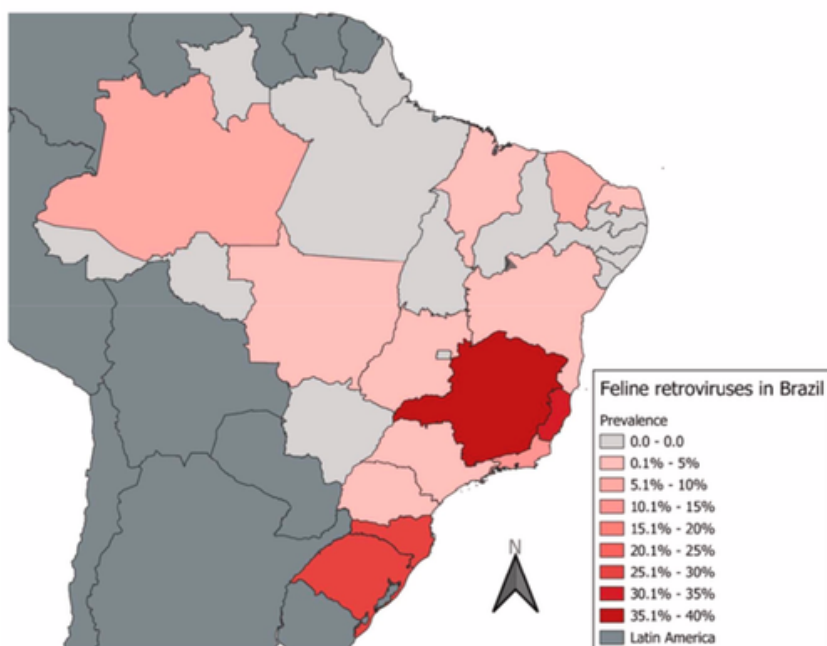


Figura 1: Mapa do Brasil apresentando a frequência do vírus da leucemia felina (FeLV) em gatos, de acordo com a literatura prévia. Os estados em tons de vermelho ilustram a frequência, enquanto os estados em cinza claro indicam a ausência de estudos disponíveis na literatura atual que apresentem dados de frequência para FeLV-positivos. As regiões em cinza-escuro representam outros países da América do Sul.

Elaborado no software QGIS versão 3.34.7, com dados geográficos do IBGE (2017) e Datum SIRGAS 2000. Fonte: Pimentel PAB, Giuliano A, da Costa FVA, Bęczkowski PM, Ribeiro LN, Oliveira BNM, et al. Feline lymphoma associated with feline leukemia virus (FeLV) and feline immunodeficiency virus (FIV) infections in Brazil: systematic review. Vet Anim Sci. 2025;30:100514. doi:10.1016/j.vas.2025.100514.

TESTAGEM E VACINAÇÃO

A testagem para FeLV é fortemente recomendada pois possibilita a identificação de gatos infectados, a definição de medidas de manejo, a prevenção da transmissão e a orientação adequada ao responsável. Quando realizada antes da vacinação, permite a individualização do protocolo vacinal e evita a vacinação desnecessária de gatos já infectados.

A ABFel recomenda que o status da infecção deve ser estabelecido com testes apropriados, considerando-se as limitações de cada método e a possibilidade de resultados discordantes ou alterações no perfil da infecção ao longo da vida do animal.

Entretanto, a ABFel entende que, na realidade brasileira, a testagem prévia à vacinação pode ser impossibilitada por limitações financeiras, dificuldade de obtenção de amostras de sangue, indisponibilidade de testes, demora na obtenção de resultados laboratoriais ou recusa do responsável. Nesses casos, a ausência de testagem não deve, por si só, contraindicar a vacinação contra FeLV em gatos com risco atual ou futuro de exposição, desde que o responsável seja informado de que:

- a testagem permanece altamente recomendada;
- o teste deve ser realizado assim que possível;
- a vacinação não interfere na evolução da doença caso o gato seja positivo;
- a vacinação não interfere nos resultados dos testes de diagnóstico disponíveis no Brasil.

ISOLAMENTO DE GATOS INFECTADOS

A ABFel defende que a separação física de gatos infectados é uma estratégia fundamental de prevenção da doença, por impedir a transmissão viral. A vacinação dos gatos negativos não substitui a necessidade de isolamento de gatos positivos.

OUTRAS MEDIDAS IMPORTANTES DE PREVENÇÃO

Os responsáveis devem ser instruídos a impedir o acesso de seus gatos ao ambiente externo e a evitar o contato com outros gatos de status desconhecido de infecção. Os animais infectados devem ser esterilizados e levados para consultas veterinárias periódicas.

Médicos veterinários devem testar gatos doadores de sangue com teste molecular (PCR), além do sorológico (teste rápido).

MEMBROS DO GRUPO DE TRABALHO:

Coordenação:

Fernanda Vieira Amorim da Costa

Membros:

Alexandre G.T. Daniel

Archivaldo Reche Jr.

Camila Ferreiro Pinto

Carlos Alberto Geraldo Jr.

Charles Silva de Lima

Christine de Souza Martins

Marcela Malvini Pimenta

Pedro V. P. Horta

Reginaldo Pereira Sousa Filho

Renata Beccacia Camozzi

REFERÊNCIAS:

1. Little S, Levy J, Hartmann K, Hofmann-Lehmann R, Hosie MJ, Olah G, et al. 2020 AAFP feline retrovirus testing and management guidelines. *J Feline Med Surg.* 2020;22(1):5-30. doi:10.1177/1098612X19895940.
2. Hartmann K, Hofmann-Lehmann R. What's new in feline leukemia virus infection. *Vet Clin North Am Small Anim Pract.* 2020;50(5):1013-36. doi:10.1016/j.cvsm.2020.05.006.
3. Hofmann-Lehmann R, Hartmann K. Feline leukaemia virus infection: a practical approach to diagnosis. *J Feline Med Surg.* 2020;22(9):831-46. doi:10.1177/1098612X20941785.
4. Nesina S, Helfer-Hungerbuehler AK, Riond B, Boretti FS, Willi B, Meli ML, et al. Retroviral DNA—the silent winner: blood transfusion containing latent feline leukemia provirus causes infection and disease in naïve recipient cats. *Retrovirology.* 2015 Dec 21;12:105. doi: 10.1186/s12977-015-0231-z.
5. Pimentel PAB, Giuliano A, da Costa FVA, Bęczkowski PM, Ribeiro LN, Oliveira BNM, et al. Feline lymphoma associated with feline leukemia virus (FeLV) and feline immunodeficiency virus (FIV) infections in Brazil: systematic review. *Vet Anim Sci.* 2025;30:100514. doi:10.1016/j.vas.2025.100514.

ACADEMIA BRASILEIRA DE FELINOS - ABFEL

www.abfel.org.br

2026